

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MICHELLE MELO GUEDES

**A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO *EUCALYPTUS GLOBULUS*
NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

Juazeiro do Norte-Ce
2022

MICHELLE MELO GUEDES

**A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO *EUCALYPTUS GLOBULUS*
NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Geni Oliveira Lopes

Juazeiro do Norte-Ce
2022

MICHELLE MELO GUEDES

**A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO *EUCALYPTUS GLOBULUS*
NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Geni Oliveira Lopes

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Geni Oliveira Lopes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador(a)

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador(a)

Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado forças durante toda a minha jornada acadêmica, por ter me feito passar por situações na qual a minha fé foi e sempre será maior do que qualquer obstáculo.

Aos meus pais, Midiam e Cícero por terem sido meu alicerce durante a vida inteira e por acreditarem em mim, sem eles nada disso seria possível. Essa conquista é nossa, valeu a pena cada segundo de dedicação e cada renúncia durante esse percurso. Meu mais singelo obrigada.

Agradeço a minha querida orientadora Geni, por toda paciência, humildade e acolhimento. Um exemplo de profissional, fica aqui minha grande admiração.

Aos professores e preceptores de estágio, pessoas maravilhosas que tive a sorte em conhecer.

Gratidão aos meus amigos que me ajudaram direta e indiretamente, e as amigas construídas ao longo da minha vida acadêmica, amigos que levarei para vida além da sala de aula, amigos que sempre estavam dispostos a me ajudar. Cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração, vocês são incríveis e tornaram essa caminhada mais leve, obrigada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
MS	Ministério da Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ESF	Estratégia Saúde da Família
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
MT	Medicina Tradicional
APS	Atenção Primária a Saúde

RESUMO

A fitoterapia é o tratamento pelas plantas utilizada há milhares de anos, o uso de plantas tem grande importância devido aos seus aspectos medicinais e culturais, sendo reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, se tornando uma prática acessível aos usuários por ter um custo reduzido. A maioria da população mundial faz uso de práticas tradicionais e utilizam plantas e suas diversas preparações. As plantas medicinais têm relação nas doenças respiratórias, e são utilizadas como remédios caseiros como instrumento para o cuidado com a saúde. A espécie *Eucalyptus globulus* está consagrada na medicina popular brasileira e se caracteriza como uma árvore grande de folhas perenes, originária da Austrália. A partir da folha do eucalipto é extraído um óleo essencial com características que conferem ação terapêutica sobre afecções do trato respiratório. O estudo objetivou verificar o princípio ativo e mecanismo de ação do *E. globulus*, bem como sua eficácia e benefícios. Trata-se de uma Revisão integrativa da Literatura de abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados nas bases eletrônicas: BVS, Lilacs, Medline, PubMed e Google acadêmico utilizando os descritores “*Eucalyptus globulus*”, “doenças respiratórias” “plantas medicinais”. Os resultados apontaram que o *Eucalyptus globulus* apresentou eficácia significativa no tratamento de afecções respiratórias, como a diminuição e/ou tratamento dos sintomas respiratórios, tornando-se um valioso medicamento fitoterápico no mundo inteiro, mesmo com a associação de eventos adversos leves. Possui compostos com propriedades antisséptica, antiviral e expectorante, devido a presença do eucaliptol em sua composição (também conhecido como cineol), através do uso da folha em forma de chás (infusão e decocção), inalação e banhos. Traz benefícios à população por possuir um baixo custo e fácil acesso despertando o interesse das comunidades, contribuindo com o conhecimento tradicional repassado entre familiares que se encontra em ameaça de desaparecimento.

Palavras-Chave: *Eucalyptus globulus*, Doenças respiratórias, Plantas medicinais.

ABSTRACT

The use of plants has great importance due to its medicinal and cultural aspects, being recognized by the World Health Organization, becoming a practice accessible to users because of its low cost. The majority of the world's population makes use of traditional practices and uses plants and their various preparations. Medicinal plants are related to respiratory diseases, and are used as home remedies as a tool for health care. The species *Eucalyptus globulus* is enshrined in Brazilian popular medicine and is characterized as a large tree with evergreen leaves, originally from Australia. From the eucalyptus leaf an essential oil is extracted with characteristics that confer therapeutic action on respiratory tract disorders. The study aimed to verify the active principle and mechanism of action of *E. globulus*, as well as its efficacy and benefits. This is an integrative literature review with a quantitative and qualitative approach. The research was developed through the collection of data in electronic databases: BVS, Lilacs, Medline, PubMed and Google academic using the descriptors ""*Eucalyptus globulus*", "respiratory diseases" "medicinal plants". The results pointed out that *Eucalyptus globulus* showed significant efficacy in the treatment of respiratory ailments, such as the reduction and/or treatment of respiratory symptoms, making it a valuable herbal medicine worldwide, even with the association of mild adverse events. It has compounds with antiseptic, antiviral, and expectorant properties, due to the presence of eucalyptol in its composition (also known as cineol), through the use of the leaf in the form of teas (infusion and decoction), inhalation, and baths. It brings benefits to the population by having a low cost and easy access, arousing the interest of the communities, contributing to the traditional knowledge passed on among family members, which is in danger of disappearing.

Key-words: *Eucalyptus globulus*, Respiratory diseases, Medicinal plants.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 POLÍTICA NACIONAL DE FITOTERÁPICOS	12
3.2 UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE O EUCALYPTUS GLOBULUS	13
3.3 PRINCÍPIO ATIVO E MECANISMO DE AÇÃO DO EUCALYPTUS	15
3.4 INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS	15
3.5 USO DE FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	16
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 NATUREZA DO ESTUDO	20
4.2 LOCAL E PERÍODO	20
4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 CATEGORIA 1- PRINCÍPIO ATIVO E MECANISMO DE AÇÃO	27
5.2 CATEGORIA 2- EFICÁCIA DO <i>E. GLOBULUS</i> NAS AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS	28
5.3 CATEGORIA 3 – BENEFÍCIOS DO EUCALIPTO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia é definida como tratamento pelas plantas, e utilizada desde a época primitiva por nossos ancestrais. O uso das plantas surgiu conforme o ser humano desejava suprir suas necessidades básicas de forma casual, comprovando seu uso em diversas sociedades da antiguidade (REZENDE, MONTEROCOCCO,2002; FREIRE, *et.al.*,2017).

Foram realizados estudos arqueológicos em ruínas do Irã, onde se deu as primeiras descobertas, e em 3.000 a.C. na China, existiam farmacopeias que já agregavam a fitoterapia como forma terapêutica. Dependendo da erva a ser utilizada, a fitoterapia faz uso de diversas partes das plantas, podendo ser as folhas, sementes, cascas, frutos e até mesmo as raízes. Também existem diferentes formas de preparação e o chá é a forma mais utilizada, sendo preparado por meio de infusão, onde a erva é colocada em água fervente para retirar seu conteúdo terapêutico (REZENDE, MONTEROCOCCO; 2002).

O uso das plantas medicinais tem grande importância de acordo com os aspectos medicinais e culturais, fazendo parte da história da humanidade. Na contemporaneidade, sua importância é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se tornando uma prática acessível aos usuários por ter um custo reduzido. De acordo com os dados da OMS, 80% da população mundial depende das práticas tradicionais e 85% desse percentual utiliza plantas ou preparações destas (REZENDE, MONTEROCOCCO;2002; BRASIL,2016).

É recomendado o uso de plantas medicinais pelo Ministério da Saúde (MS), inclusive a espécie *Eucalyptus globulus*, conhecido como Eucalipto que faz parte da família *Mytaceae*, na qual é aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e seu uso está consagrado na medicina popular brasileira. É caracterizado sendo uma árvore grande, com alturas de 30 a 55m, com folhas perenes, originária da Austrália e cultivada em larga extensão na zona mediterrânea e regiões subtropicais. A partir da folha do Eucalipto é obtido o óleo essencial com características que conferem ação terapêutica sobre sintomas de doenças do trato respiratório, como asma, bronquite, sinusite, entre outras (ANTUNES, 2019).

Em estudos realizados observou-se a relação das plantas medicinais nas doenças respiratórias, utilizadas como remédio caseiro, comprovando que as crenças e as práticas populares de gerações passadas são experiências adotadas como instrumento para o cuidado da saúde (ARAUJO, *et al.*,2012).

Em razão à dificuldade de encontrar um tratamento efetivo, estão sendo buscadas outras possibilidades na tentativa de amenizar os sintomas e auxiliar no tratamento de infecções respiratórias. Uma alternativa de tratamento dos sintomas pode ser o uso dos medicamentos

fitoterápicos que tenham compatibilidade com o sistema respiratório e que possuam efeitos anti-inflamatório e antiviral (OLIVEIRA, *et al.*,2020).

Deste modo, os medicamentos fitoterápicos podem ser considerados como recursos auxiliares na intervenção terapêutica, uma vez que os profissionais da área da saúde devem atentar para esse potencial a fim de valorizar, estudar e utilizar terapêuticamente espécies vegetais nativas (ARAUJO, *et al.*,2012).

Mediante ao exposto, a escolha da temática e o interesse pelo estudo surgiu a partir da curiosidade por parte da pesquisadora em aprofundar o conhecimento sobre a ação do Eucalipto nas doenças respiratórias e sua forma terapêutica, por ser um recurso acessível a comunidade. Diante disso, surgiu os seguintes questionamentos: Qual a contribuição do *Eucalyptus globulus* na diminuição dos sintomas de doenças respiratórias? Qual o seu potencial terapêutico?

O estudo torna-se relevante uma vez que a utilização de plantas medicinais é recomendada pelo Ministério da Saúde, mas ainda desperta desconhecimento sobre sua eficácia e uso terapêutico por parte dos profissionais da saúde, bem como a população em geral.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para aumentar o conhecimento da pesquisadora, além de servir como fonte de pesquisa para todos na qual se interessarem pela temática abordada. Trará informações para intervenções terapêuticas por profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF), e estimular novas pesquisas acerca do uso do *E. globulus* e plantas medicinais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a ação e os benefícios do *Eucalyptus globulus* no tratamento de doenças do aparelho respiratório.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o princípio ativo e o mecanismo de ação do *E. globulus* no aparelho respiratório.

Avaliar a eficácia desse fitoterápico na remissão dos sintomas de afecções respiratórias.

Enumerar os benefícios das Plantas Medicinais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 POLÍTICA NACIONAL DE FITOTERÁPICOS

Fitoterápico é o resultado da matéria prima ativa vegetal, compreendendo a planta medicinal, droga ou derivado vegetal, com objetivo profilático, curativo ou paliativo. O ativo pode ser simples, resultante apenas de uma espécie vegetal medicinal, ou composto, resultante de duas ou mais espécie vegetal medicinal. As características dos fitoterápicos apresentam eficácias que são comprovadas por meio de estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas. Mas também apresentam riscos para a saúde, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (ANVISA, 2021).

Segundo a OMS, grande parte da população dos países em desenvolvimento utiliza da medicina tradicional em sua atenção primária. Sendo assim, para contribuir na integração da medicina tradicional e Medicina Complementar alternativa nos programas de atenção à saúde, a OMS criou em 1970, o Programa de Medicina Tradicional, onde realizou-se o desenvolvimento de políticas públicas a fim de promover o uso racional dessa incorporação. E em 1991, intensificou a contribuição da medicina tradicional na prestação de assistência social, com grande importância às populações na qual possuem pouco acesso aos sistemas de saúde.

A OMS ainda corroborou a ideia de incentivar o desenvolvimento de políticas públicas, com objetivo de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 estados-membros, em 2002/2005. Esse plano é pactuado porque apenas 25 estados-membros, onde o Brasil não se inclui, desenvolveram uma política nacional de medicina tradicional, do modo que fortaleça a atenção sanitária e contribua para a reforma do setor de saúde (BRASIL, 2006).

Foram estabelecidos diretrizes para a atuação do governo na área de plantas medicinais e fitoterápicos, com a finalidade de designar uma Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, instituída como parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como elementos primordiais nas intervenções da qualidade de vida da população. O Brasil é um país com vasto conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais, com maior biodiversidade do planeta, e maior divergência étnica e cultural, sendo assim, possui um potencial indispensável para a ampliação de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas. Alguns preceitos conduziram sua elaboração, como por exemplo, o crescimento da atenção à saúde e da agricultura familiar, uso sustentável da biodiversidade brasileira, geração de emprego e renda, desenvolvimento industrial e tecnológico e perspectiva de inclusão social e regional, participação popular e controle social sobre todas as ações resultantes dessa iniciativa. Para a

elaboração e implementação de políticas públicas, a metodologia aplicada beneficiou a construção participativa e democrática, envolvendo todos os níveis e instâncias do governo e da sociedade na metódica coleta de recursos para elaboração do documento (BRASIL, 2006).

Recentemente, as políticas públicas e legislações referente às plantas medicinais e fitoterápicos avançaram logo após a publicação da Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 do Ministério da Saúde, onde foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e do decreto 5.813 de 22 de junho de 2006 que estabeleceu a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), e em 9 de dezembro de 2008, foi criado o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Estas políticas têm como ideia o respeito aos princípios de segurança e eficácia na saúde pública e a aliança com o desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental, nos campos locais e nacionais (SOARES, *et al.*, 2020).

Desse modo, a PNPMF determina diretrizes e linhas prioritárias para a promoção de ações pelos vários membros em torno de objetivos comuns sobre a garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, assim como a evolução de tecnologias e fortalecimento das cadeiras e arranjos produtivos, ao uso da biodiversidade brasileira de forma sustentável e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (BRASIL, 2006).

No Brasil, existem legislações que detalham o uso da fitoterapia, a primeira edição de fitoterápicos foi inserida na farmacopeia brasileira em 26 de janeiro de 1999, por meio da lei nº 9.782, e com seu crescimento, participou da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) em 2016 e 2018. Houve a última atualização na legislação sobre fitoterapia, e adotaram a seguinte RDC Nº 596, realizado em reunião no dia 1º de fevereiro de 2022, onde aprova a Errata nº1 do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição, de que trata a RDC nº 463, de 27 de janeiro de 2021, esta resolução entrou em vigor no dia 2 de março de 2022, foi publicada e disponibilizada no portal da Anvisa (ANVISA, 2022).

3.2 UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE O EUCALYPTUS GLOBULUS

Em 1904 começaram os estudos com eucalipto no Brasil por Edmundo Navarro de Andrade, onde foi introduzido diversas espécies no Jardim Jundiaí, São Paulo. No estudo, objetivou estabelecer o uso do eucalipto para atender a demanda de madeira destinada à construção de ferrovias. Considerado o pai do eucalipto cultura, Edmundo Navarro de Andrade escreveu livros variados sobre os eucaliptos, com uma forma de redação de leitura simples, seus

livros são recentes, mas são pouco consultados por silvicultores e acadêmicos atualmente. Foi no Chile que, possivelmente, os eucaliptos chegaram à América do Sul, deixadas por um veleiro inglês (FOELKEL, 2005).

Devido à escassez de escrituras comprovando as citações referentes a possíveis datas de entrada de sementes e mudas no país, acredita-se que as primeiras mudas de Eucalipto foram plantadas no Brasil, em 1825 no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Navarro de Andrade também citou a possibilidade de que árvores de *E. globulus* tenham sido plantadas no interior de São Paulo, entre 1861 e 1863. De início, as árvores eram plantadas para designo decorativo, como quebra-ventos e para adquirir seu óleo essencial. Porém, elas já se destacavam como produtoras de madeira em outros países, devido ao seu rápido crescimento e rusticidade (FOELKEL, 2005).

O interesse por esses estudos surgiu devido às espécies de *Eucalyptus* apresentarem uma fácil adaptação a diferentes condições ambientais que existiam no Brasil. Atualmente, este gênero é considerado uma das mais importantes plantas no país e em outras regiões tropicais e subtropicais do mundo (BERTOLA, MARCHIORI *apud* CASTRO, *et al.*, 2016).

Figura 1 – Folhas e flores da espécie *Eucalyptus globulus* Labill.



Fonte: <https://www.anbg.gov.au/photo/apii/name/Eucalyptus+globulus>

O *Eucalyptus globulus*, espécie pertencente à família *Myrtaceae* é uma planta originária da Austrália e Tasmânia, e em 1890 foi introduzida na China. Árvore de grande porte, chegando até 90 metros de altura, com folhas perenes, cobertas por glândulas oleíferas (produz óleo ou azeite). Nas folhas, flores, frutos e cascas do caule da planta contém material vegetal de interesse farmacológico (BRASIL, 2018).

É cultivada em grande escala no sul e sudoeste da China, especialmente nas províncias de Yunnan e Jiangxi. A espécie adaptou-se a praticamente todas as regiões tropicais e subtropicais do globo, sendo amplamente distribuída na África do Sul, Índia, Sul da Europa e Brasil. Em países da Europa, Estados Unidos, Austrália, África, Ásia e Brasil, a espécie *Eucalyptus globulus* Labill é conhecida como eucalipto, *Eucalyptus*, e no Brasil também é conhecida como eucalipto-comum e eucalipto-limão. Na China e na Argélia, conhecida como goma-azul e árvore-de-febre. Gomeiro-azul, magno-branco e óleo-de-cânfora também fazem parte da nomenclatura popular (BRASIL, 2018).

De acordo com estudos farmacológicos, a atividade predominante do Eucalipto, concentra-se ao nível do aparelho respiratório em função do seu óleo essencial, e tem sido usado na medicina tradicional no tratamento de bronquite, asma e outras doenças respiratórias (Vigo *et al.*, 2004; Tavares *et al.*, 2006 *apud* Paulo 2009).

3.3 PRINCÍPIO ATIVO E MECANISMO DE AÇÃO DO EUCALYPTUS

O *E. globulus* possui ação anti-inflamatória e antisséptica devido a presença do eucaliptol em sua composição (também conhecido como cineol), exercendo efeito regulador do fator nuclear kappa B (NF-kB) e das proteínas quinases, ativadas por mitoses em doenças crônicas (LEUNG, FOSTER, 1996, CIMANGA *et.al.*, 2002, SEOL e KIM, 2016 *apud* OLIVEIRA *et.al.*, 2020).

Estudos revelam que o monoterpeneo 1,8-cineol atua como principal constituinte do eucalipto, em percentuais que variam de 14,55% a 61%, conforme parte da planta, método de extração, local e época de coleta. Além disso, a literatura também destaca a presença de limoneno, α -pineno, aromadreno e globulol nos óleos essenciais dessa espécie (BRASIL, 2018).

Os óleos das folhas de eucalipto são formados a partir de uma mistura de diversos componentes envolvendo de 50 a 100 ou até mais compostos orgânicos voláteis, destacando-se hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos e ésteres (DORAN, 1991 *apud* VITTI, BRITO; 2003).

3.4 INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A Medicina popular utiliza o *E. globulus* Labill no combate a gripes e resfriado, além de ser relatado o uso em associação com medicamentos sintéticos na terapia antirretroviral.

Inalações do infuso ou decocto de folhas e cascas é sua principal forma de utilização (BRASIL, 2018).

Os medicamentos fitoterápicos com as folhas de eucalipto são disponíveis como material seco triturado para a preparação de um chá (infusão) para ser consumido via oral, ou para ser inalado e podem ser usadas em combinação com outras substâncias derivadas de plantas em alguns medicamentos à base de plantas, ou seja, as inalações do infuso ou decocto de folhas e cascas é sua principal forma de utilização (BRASIL, 2018).

A planta está presente em normativas sanitárias brasileiras, onde a Instrução Normativa n.º 2, de 13 de maio de 2014, inclui a espécie *E. globulus Labill* na lista de produtos fitoterápicos de registro, alegando seu uso como antisséptico das vias aéreas superiores e expectorante (BRASIL, 2018).

3.5 USO DE FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

O termo “Atenção Primária à Saúde” (APS) expõe o entendimento de uma atenção ambulatorial não especializada, sendo ofertada através de unidades de saúde de um sistema, caracterizada pelo desenvolvimento de atividades de saúde pública. Essas unidades são espaços onde se dá o primeiro contato do indivíduo com o sistema, com capacidade para a resolução de grande parte dos problemas de saúde apresentados. Em países europeus e no Canadá, é determinada como o primeiro nível de um sistema de saúde, ofertando serviços clínicos de qualidade, responsável pela coordenação do cuidado e organização do sistema (LAVRAS, 2011).

Em 1970, com a Declaração de Alma Ata, a APS se desenvolveu como estratégia de organização de sistemas públicos universais de saúde, com o objetivo de universalizar o cuidado clínico-sanitário às populações. Pesquisas mostram que o cuidado baseado em APS é de melhor qualidade, gera populações mais saudáveis, tem maior equidade, custo e efetividade do que os sistemas em que os cuidados são prestados por outros especialistas (TESSER, SOUSA, NASCIMENTO; 2018).

No Brasil, em 2006, foram contempladas diretrizes e responsabilidades institucionais para inserção de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, a partir da aprovação da PNPIC no SUS. Com isso, a criação dessas práticas no SUS e aprovação da PNPIC, desencadeou o desenvolvimento de políticas, programas e projetos em todas as instâncias governamentais (BRASIL, 2012).

Na instância federal, é enfatizada a PNPMF, aprovada em 2006 por decreto presidencial, com diretrizes e ações. Entre os principais recursos terapêuticos da Medicina Tradicional destacam-se as plantas medicinais e seus derivados, sendo utilizados pela população brasileira nos cuidados com a saúde. Segundo o Ministério da Saúde, as plantas medicinais, PIC e fitoterapia são mais ofertadas no Sistema e ocorrem na APS (BRASIL, 2012).

As ações para a efetivação das diretrizes das políticas nacionais, buscam ampliar a oferta de serviços e produtos relacionados à fitoterapia no SUS, de maneira segura e racional, por profissionais qualificados, enxergando o sujeito de forma singular e sua inserção sociocultural, proporcionando uma íntegra atenção ao mesmo (BRASIL, 2012).

As PICs efetivam um dos princípios do SUS: a integralidade, onde podem proporcionar uma assistência humanizada, eficaz e universal, dando suporte a Medicina. Sendo assim, a adesão às PICs é relevante aos serviços de saúde devido à procura de atendimento por indivíduos portadores de doenças crônicas e sofrimentos mentais, situações em que, às vezes, o modelo biomédico não é suficiente para a redução de sintomas e prevenção de agravos. Além de proporcionar um serviço complementar indo além da medicina convencional, podem deixar os usuários mais satisfeitos com suas necessidades integralmente acolhidas (AGUIAR, KANAN, MASIERO; 2019).

O Brasil é um país com uma grande biodiversidade, e as práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde, como o uso de fitoterápicos e plantas medicinais, são aportes que utilizam dessa particularidade. Por ser um recurso natural, tem a vantagem de ter baixo custo e muitas vezes são cultivados pelos usuários dos serviços de saúde pública. Percebendo a sua importância, faz-se necessário que população tenha a orientação por parte do profissional de saúde sobre o uso de plantas e fitoterápicos de forma segura a fim de prevenir riscos, salientar seus benefícios e garantir a segurança dos pacientes (GOÉS, SILVA, CASTRO; 2019).

Alguns Estados/municípios brasileiros apresentaram políticas e legislação específica para o serviço de fitoterapia no SUS e instalaram laboratórios de produção, concedendo plantas medicinais e/ou seus derivados. Providenciaram publicações para os profissionais de saúde e população sobre o uso racional desses produtos. Outros Estados, apesar de ter menor nível de complexidade, possuem hortos com espécies de plantas medicinais, utilizadas com fonte de matéria-prima, produção de mudas, e educação em saúde (BRASIL, 2012).

Em 2008, houve grande expansão da oferta de serviços de fitoterapia, onde foi motivada pela institucionalização da prática, por meio da PNPIC. Esses serviços e ações eram ofertados em 350 municípios/Estados, distribuídos em todas as regiões do País, na qual

disponibilizam plantas medicinais em uma ou mais das seguintes formas: planta in natura, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado (BRASIL, 2008 *apud* BRASIL 2012).

Desde 2001, o Rio de Janeiro possui regulamento técnico para funcionamento dos serviços de fitoterapia, possui hortos de plantas medicinais em diversas regiões do município, distribui mudas, produz fitoterápicos para o SUS, possui memento terapêutico e cartilhas sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos; O Distrito Federal, fabrica e distribui fitoterápicos na rede, também possui hortos de plantas medicinais, laboratório de produção de fitoterápicos distribuídos atualmente em 20 unidades de saúde, material didático para uso racional dos medicamentos e, além disso, oferece curso de capacitação em fitoterapia para os profissionais da rede pública de saúde (BRASIL, 2012).

O município de Vitória (ES), em 1998 teve a liberação do uso das plantas medicinais e fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde do município. Outros Estados/municípios possuem ações e ou programas, como por exemplo: Porto Walter (AC), Teotônio Vilela (AL), Barreirinha, Carauari (AM), Madre de Deus, Valença (BA), Itapipoca, Maracanaú, Quixeramobim, Sobral, Viçosa do Ceará (CE), Goiânia, Montes Claros de Goiás (GO), Pinheiro, São Francisco do Brejão (MA), Betim, Ipatinga, Juiz de Fora (MG), Campo Verde, Nova Santa Helena, Cuiabá (MT). Outros estados dispõem do Programa Fito viva, um projeto de Plantas Vivas, como: Novo Progresso, Santarém (PA), Campina Grande, João Pessoa (PB), Brejo de Madre de Deus, Olinda, Recife (PE), Colombo, Maringá, Medianeira, Santa Tereza do Oeste, São Miguel do Iguaçú (PR), Aracaju (SE), Campinas, Pindamonhangaba (SP), Rio Grande do Sul, Niterói (RJ), entre outros (BRASIL, 2012).

O Ceará é um exemplo de Estado brasileiro que possui programas e serviços estruturados sobre a fitoterapia, desde 1999 e conta com programa na capital Fortaleza, com hortos de plantas medicinais, laboratório de produção de fitoterápicos e são ofertados nas unidades de saúde, dispõem de atividades e manuais de orientação sobre o uso racional para profissionais de saúde, assim como existem programas em outros municípios cearenses (BRASIL, 2012).

Pesquisas evidenciam o desconhecimento por parte dos profissionais sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e mostra uma restrição em relação ao conhecimento específico sobre plantas medicinais e fitoterápicos comparado ao que prescrevem (JUSSARA, *et al.*, 2013).

Poucos profissionais já participaram de formação na área e capacitação (palestras, oficinas e treinamentos de curta duração. Desse modo, uma pequena parcela sabe a importância

quanto à inserção da fitoterapia na atenção básica, sendo uma ação viável e benéfica, inclusive como forma de redução de custos e valorização cultural. Os profissionais consideram não estar capacitados, relatando uma deficiência à sua graduação, um senso comum entre profissionais e usuários é a falta de conhecimento sobre contraindicações e efeitos adversos das plantas e fitoterápicos. Ou seja, a ausência dessa formação técnico-prática sobre fitoterapia na “vida” acadêmica/profissional, reflete de certa forma na realidade da prática profissional e mostra ser a principal dificuldade para prescrição da fitoterapia nos serviços de atenção primária e para orientação aos usuários sobre a sua utilização (JUSSARA *et al.*, 2013; ANTONIO *et al.*, 2014).

Em continuidade aos esforços na implementação das diretrizes das políticas nacionais, ficam os desafios para estruturar e fortalecer a atenção em plantas medicinais e fitoterapia, como: fortalecimento do apoio institucional a Estados e municípios, os recursos específicos para desenvolvimento das ações dessas políticas como ensino, estruturação de serviços, divulgação e pesquisa e qualificação de profissionais de saúde de acordo com as demandas do SUS (BRASIL, 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), de natureza quantitativa e qualitativa, de modo a responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual a contribuição do uso do *Eucalyptus globulus* na diminuição dos sintomas de infecções respiratórias? Qual o seu potencial terapêutico?

A revisão integrativa da literatura é um método com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. Fornece informações mais amplas sobre determinado assunto ou problema, constituindo um conhecimento. Portanto, o revisor ou pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

4.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da busca de publicações científicas listadas nas principais bases de dados: Lilacs, Medline, Pubmed e Google Acadêmico, onde foram pesquisados artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022.

4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os critérios de inclusão foram delimitados a partir da inserção de artigos que retratassem a temática abordada: artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitos, redigidos em português, inglês ou espanhol e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos.

Os critérios de exclusão foram: cartilhas, artigos em duplicidade, artigos que não correspondessem sobre a temática abordada.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário semiestruturado (apêndice A) na qual foi fixado os pontos necessários para a coleta dos dados desejados.

Para seleção dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), contemplando as seguintes palavras-chaves: “*Eucalyptus globulus*”, “doenças respiratórias”

“plantas medicinais” em combinação com o operador booleano AND, onde os artigos foram filtrados e selecionados para o estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após busca nas bases eletrônicas, foram selecionados 89 artigos, dos quais apenas 7 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa, sendo o maior número de publicações encontradas no Google Acadêmico. Os dados referentes a cada artigo podem ser analisados no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos da busca em base de dados.

Título	Uso de plantas medicinais para tratamento respiratório por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba.
Autores	Vitória Saskia Ferreira Barroso; Bruna dos Santos Souza; Larissa Albuquerque Brito; Gabriella Henrique Brandão; Camila Firmino de Azevedo.
Ano de Publicação	2022
Base de Dados	Google Acadêmico
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	objetivou-se investigar o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças respiratórias por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Resultados	O Eucalipto foi citado como indicação popular contra afecções do trato respiratório.
Conclusões	As experiências sobre as plantas relatadas pelos entrevistados colaboram para preservar o conhecimento popular e servirá de base para futuros estudos etnobotânicos.
Descritores	agroecologia e saúde, conhecimento tradicional, etnobotânica.

Título	Plantas medicinais utilizadas para tratamento da sinusite no Brasil.
Autores	Juliana Rodrigues Santos; Fabrício Drummond Vieira da Silva; Heliana Trindade Marinho Santana e Talita Fernandes Neulls.

Ano de Publicação	2022
Base de Dados	Google acadêmico
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	realizar um levantamento das plantas mais utilizadas no Brasil para o tratamento da sinusite e verificar evidências científicas de suas ações terapêuticas.
Resultados	Foram identificadas no total 86 espécies, das quais 32 são nativas do Brasil e 17 estão presentes na lista de 71 plantas medicinais de enorme potencial terapêutico, a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), elaborada em 2009 pelo Ministério da Saúde.
Conclusões	As folhas foram as partes mais utilizadas das plantas devido a sua disponibilidade durante todo o ano e a facilidade da coleta e, os chás é a forma mais utilizada, devido a sua facilidade e rapidez na extração dos compostos ativos das plantas.
Descritores	Plantas medicinais; Etnobotânica; Sinusite; Brasil.

Título	Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais com agentes comunitários de saúde e especialistas locais na zona da mata Paraibada, Nordeste do Brasil
Autores	Anne Carolinne de Paiva Maia
Ano de Publicação	2019
Base de Dados	Google Acadêmico
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	O objetivo do presente estudo foi comparar o conhecimento sobre plantas medicinais de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com o dos especialistas locais na comunidade Timbó, Jacaraú, Paraíba, Nordeste do Brasil.

Resultados	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas abordando o nome local das plantas, suas indicações, partes utilizadas e modo de preparo. Os dados sobre a importância local das espécies foram analisados pelos métodos de Valor de Uso (VU) e Importância Relativa (IR).
Conclusões	As doenças tratadas com plantas estão principalmente relacionadas ao sistema respiratório e ao sistema digestório. Os dados apontam para uma correspondência entre o conhecimento dos ACS e dos especialistas locais
Descritores	Fitoterapia, conhecimento local, Mata Atlântica.

Título	Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma revisão do saber popular
Autores	Karla Rafaella Menezes Araújo, Marta Regina Kerntopf, Dayanne Rakelly de Oliveira, Irwin Rose Alencar de Menezes, Francisco Elizauo de Brito Júnior
Ano de Publicação	2012
Base de Dados	Google acadêmico
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	Investigar o saber popular sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância.
Resultados	A pesquisa indicou que o saber popular tem grande significado e é amplamente aceito, sendo utilizado em algumas vezes em substituição aos medicamentos sintéticos.
Conclusões	Acreditamos na importância de que os profissionais da saúde discutam as práticas populares de saúde para que possam atuar de forma mais efetiva na resolução dos reais problemas de saúde,

	aliando o conhecimento popular ao científico e fortalecendo tais práticas
Descritores	Doenças Respiratórias; Medicina Tradicional; Plantas Medicinais; Saúde da Criança.

Título	Principales plantas medicinales disponibles en Guatemala con actividad contra virus respiratorios que infectan al ser humano – Revisión narrativa
Autores	Armando Cáceres; Sebastián Cáceres
Ano de Publicação	2020
Base de Dados	Lilacs
Idioma	Espanhol
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	O objetivo desta revisão foi buscar informações sobre plantas com atividade antiviral ou viricida
Resultados	As folhas de eucalipto demonstraram ser antivirais pela inibição da internalização e replicação viral, bem como transcriptase reversa. seu óleo essencial é eficaz contra CXV, rotavírus, além de propriedades conhecidas como anti-inflamatório respiratório.
Conclusões	Além disso, é importante notar que a maioria desses produtos naturais também podem contribuir para o manejo sintomático da infecção respiratória, prevenindo sua complicação ou desenvolvimento multissistêmico.
Descritores	Curcuma longa, Echinacea purpurea, Psidium guajava, hesperidina, curcumina

Título	Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores
Autores	Vale et. al.,
Ano de Publicação	2021

Base de Dados	Google Acadêmico
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	analisar o uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró, RN, Brasil
Resultados	A parte da planta mais utilizada foi a folha, e a principal forma de uso, o chá. A maioria das espécies medicinais relatadas estão descritas em compêndios oficiais, como o Formulário de Fitoterápicos e Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.
Conclusões	O conhecimento sobre plantas medicinais validadas é útil para os profissionais prescritores na orientação do uso racional e correto desses remédios, principalmente porque a maioria dos participantes utiliza preparação caseira.
Descritores	Plantas medicinais. Fitoterapia. Etnofarmacologia. Atenção Primária à Saúde.

Título	O cuidar com plantas medicinais: Uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora
Autores	Lis Cardoso Marinho Medeiros e Ivone Evangelista Cabral
Ano de Publicação	2021
Base de Dados	Lilacs
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigo
Objetivo	Investigar junto a 10 mulheres moradoras da periferia de Teresina, quais plantas utilizam para cuidar das crianças até 05 anos com problemas respiratórios.
Resultados	Empregamos o método criativo-sensível de CABRAL (1998) para conduzir a produção e análise dos dados. Nos respaldamos na teoria crítico-reflexiva de FREIRE (1987) para chegar aos temas geradores identificação, indicação e parte da planta utilizada.
Conclusões	No encontro do senso comum das mulheres com o conhecimento científico sobre as plantas, constatamos que a indicação e o efeito

	desejado são os mesmos; a parte utilizada e a sua identificação seguem parâmetros diferentes. A fusão dos saberes contribuiu para desvelar a toxicidade decorrente do uso indiscriminado.
Descritores	enfermagem, saúde infantil, medicina herbária

Mediante análise dos artigos abordados e leitura na íntegra, estes foram organizados em três categorias temáticas: Princípio ativo e mecanismo de ação; Eficácia nas afecções respiratórias; Benefícios das Plantas Medicinais.

5.1 CATEGORIA 1- PRINCÍPIO ATIVO E MECANISMO DE AÇÃO

O *Eucalyptus globulus*, conhecido como eucalipto é um antisséptico pulmonar, febrífugo e anticatarral, usado por meio de infusão, banho por imersão e inalação do chá das folhas. Podendo ter alguns efeitos indesejáveis como náuseas, vômitos e diarreia (MEDEIROS, CABRAL; 2001) corroborando com os resultados de Vale (2021), apenas 8,3% dos entrevistados relataram efeitos colaterais como dor de barriga, diarreia, dor de cabeça, queda e aumento da pressão arterial. Apesar de que nem todas as plantas medicinais possuem efeitos nocivos, salienta-se a necessidade de um maior aprofundamento nas interações com medicamentos à base de plantas, principalmente quando utilizado por períodos prolongados.

Segundo Maia (2019) pela facilidade de preparo das plantas e eficácia na extração dos princípios ativos, os chás por infusão e decocção são os métodos mais utilizados, destacando-se em estudos no Iraque, Argélia, China e Paquistão, Itália e Nepal corroborando com os resultados de Santos et. al 2022), os métodos mais utilizados das folhas de *E. globulus* são em forma de chás, decoctos e infusões, devido a sua facilidade e rapidez na extração dos compostos ativos da planta, e por estarem disponíveis durante todo o ano.

Os óleos essenciais são os principais componentes de várias espécies de plantas, o eucalipto é composto por 1,8-cineol, culinosídeo, grandinol, cipelocarpina, germacreno, jensenoma, sideroxilina, tereticornato A, possuindo propriedades conhecidas como anti-inflamatório respiratório, antimicrobiano e antioxidante. As folhas de *E. globulus* comprovaram ser antivirais pela inibição da internalização e replicação viral, bem como transcriptase reversa, seus componentes também mostraram atividade contra SARS-CoV-2 (CÁRCERES, 2020).

Segundo Santos et. al (2022) o eucalipto também possui ação expectorante corroborando com os estudos de Barroso et. al (2021) no qual o eucalipto é conhecido como um antisséptico valioso no mundo inteiro.

Nos estudos de Maia (2019) as famílias de plantas medicinais mais representativas no número de espécies foram: *Fabaceae*, *Lamiaceae*, *Asteraceae*, *Euphorbiaceae* e *Myrtaceae*, na qual *E. globulus* pertence, destacando-se com maior valor de uso em forma de infusão e decocção, estando entre as espécies que apresentam grande importância local.

5.2 CATEGORIA 2- EFICÁCIA DO *E. GLOBULUS* NAS AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Nos estudos de Barroso et al. (2021) estudantes universitários foram questionados se já fizeram o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças respiratórias. A maioria dos estudantes informaram utilizar as plantas para cura de enfermidades, inclusive doenças respiratórias, como a gripe. Em estudos de Santos et. al (2022) foram citadas 5 plantas utilizadas, destacando-se o *E. globulus*, para tratamento da sinusite, uma dentre as variadas doenças respiratórias presentes no mundo. Destes universitários, 94% afirmaram utilizar e apenas 6% nunca usaram. Em relação ao motivo de usarem plantas medicinais, 60% afirmaram utilizar por tradição, 57% preferem utilizar plantas ao invés de medicamento sintéticos e por ser de fácil acesso.

Estes resultados referem que o uso das plantas está relacionado a cultura da população, por meio de indicações familiares entre saberes repassados, na qual faz parte de suas raízes e tradições (BARROSO *et. al.*, 2021).

Nos estudos de Maia (2019) o eucalipto foi mencionado pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde do Município de Mossoró/RN para tratar problemas respiratórios (gripe, tosse, bronquite, sinusite) e febre; a folha é sua parte mais utilizada, em forma de chá (infusão e decocção), inalação e banho.

As plantas medicinais são usadas no preparo de xaropes como remédio caseiro, principalmente para doenças respiratórias corroborando com os estudos de Barroso et. al (2021) na qual 20 espécies de plantas são utilizadas para tratamento respiratório, as mais representativas são: hortelã-da-folha-grossa, hortelã-da-folha-miúda, alho, limão, gengibre, eucalipto, erva cidreira, cebola, romã, sabugueiro. O eucalipto foi mencionado com maior frequência, sendo utilizado para tratar gripe, sinusite, rinite, cansaço, desobstrução nasal, asma, bronquite e tosse (SANTOS *et. al.*, 2022).

De acordo com Maia (2019) o *Eucalyptus globulus* pertencente à família *myrtaceae*, é utilizado para tratar alergia nasal, gripe, problemas respiratórios, sinusite e até febre. 84% dos participantes do estudo utilizam plantas medicinais como terapia alternativa ou complementar para tratamento de doenças respiratórias ou sintomas destas. Justificando-se pela busca de terapias mais acessíveis a população, além da crença na eficácia.

Os óleos essenciais das plantas são muito utilizados na medicina popular na prevenção e combate de gripe e resfriado, auxiliando também no combate a problemas respiratórios, como a sinusite (BARROSO *et. al.*,2021).

5.3 CATEGORIA 3 – BENEFÍCIOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Segundo Barroso et al. (2021) os conhecimentos sobre o uso das plantas e o saber tradicional é fundamental, tendo em vista que se encontram em ameaça de desaparecimento. O tratamento com plantas medicinais possui um baixo custo e pode ser facilmente adquirido, despertando o interesse da população, principalmente pelo público mais carente. Outro motivo que faz a população utilizar esse recurso com plantas, é a menor probabilidade de efeitos colaterais, considerando o uso correto e forma segura de medicamentos caseiros. Por se tratar de um produto natural também pode apresentar efeitos indesejáveis a saúde se não utilizados de forma correta.

Os remédios de farmácia com o tempo causam prejuízo ao organismo, além de causarem efeitos colaterais e alergia. Sendo importante o saber popular sobre plantas medicinais às famílias atuais, pela veracidade da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura, ou a única devido a precariedade de recursos para cuidar da saúde em populações de baixa renda (ARAÚJO *et.al.*,2012).

De acordo com Barroso et al. (2021) 72% da população entrevistada em seu estudo aprenderam a usar plantas com os pais e 65% com os avós, além dos conhecimentos adquiridos na graduação, internet, livros, televisão e vizinhos. Em estudos de Araujo et al. (2012) utilizar remédio caseiro é uma tradição familiar, crenças repassadas por avós, pais, e tias mais velhas. Desse modo, os pais e avós são responsáveis por ensinar sobre o uso de plantas medicinais para tratamento de diversas doenças, reforçando o entendimento da medicina tradicional e a relação de afeto entre familiares.

As práticas cuidativas estão pautadas nos saberes que são preservados de geração em geração, diferindo da medicina pautada no modelo biomédico, intervencionista. O uso das

plantas representa um recurso para a manutenção da saúde e cura de doenças (ARAÚJO *et al.*,2012).

De acordo com Vale (2021) o cultivo de plantas medicinais nos próprios quintais contribui para dar continuidade a tradição popular, sendo importante na transmissão do conhecimento entre as gerações.

Nos estudos de Barroso *et al.* (2021) a maioria da população afirma que gostaria de receber mais informações sobre o uso seguro das plantas medicinais para tratamento de afecções respiratórias, desmitificando seu uso inapropriado devido ao medo de intoxicações por plantas, sendo necessário conhecimento sobre a espécie correta para devido uso, dosagem correta e formas de preparo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados na literatura e expostas nas categorias temáticas, constatou-se que o *Eucalyptus globulus*, mais conhecido como eucalipto, possui ação sobre as doenças respiratórias diminuindo e/ou tratando seus sintomas. Este fitoterápico possui compostos com propriedades antisséptica, antiviral e expectorante.

A pesquisa permitiu concluir que as plantas medicinais têm mostrado grande importância no tratamento de várias doenças, e comprovam a eficácia do uso da folha de Eucalipto em forma de chás (infusão e decocção), inalação e banhos contra gripe, sinusite, tosse, bronquite e outras.

Diante do exposto, a utilização do eucalipto traz benefícios à população por ser de fácil acesso e consumo, contribuindo com o conhecimento tradicional que é repassado entre familiares. Deste modo, os medicamentos à base de plantas medicinais podem ser considerados uma prática que auxilie nas intervenções por profissionais de saúde, principalmente na Unidade Básica de Saúde, onde se tem um maior contato e confiabilidade entre profissional/paciente, como forma de valorizar o saber popular e as crenças da população, contribuir para estudos de espécies vegetais nativas e utilizar terapêuticamente, sem preconceitos.

Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que envolvam a temática em questão, principalmente relacionadas a diminuição de sintomas respiratórios por medicamentos fitoterápicos, como também no aprofundamento do conhecimento dos profissionais da saúde, acerca do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, abrangendo a oferta de terapias com plantas medicinais na prática clínica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2019.v43n123/1205-1218/pt>.

APARECIDA DE REZENDE, Helena; MONTEIROCOCCO, Maria. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/d97pnbWmRCT9Mp9Bj6KKhcB/?lang=pt&format=pdf>.

CARDOSO, Lis; MEDEIROS, Marinho; CABRAL, Ivone. **O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora a cultura científica e a popular sobre o uso de plantas medicinais-situando a problemática**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/B7qkdbpKg8sKKy7dckpgVct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CASTRO, Carla Aparecida de Oliveira; RESENDE, Rafael Tassinari; BHERING, Leonardo Lopes; *et al.* Brief history of Eucalyptus breeding in Brazil under perspective of biometric advances. **Ciência Rural**, v. 46, n. 9, p. 1585–1593, 2016.

JERONIMO, Augusto; SÃO, Martini. **O plantador de Eucaliptos: a questão da preservação florestal no Brasil e o resgate documental do legado de Edmundo Navarro de Andrade** [s.l.: s.n.], 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-04062004-231644/publico/OplantadorDeEucaliptos1.pdf>.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 18 maio 2022.

Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/brasileira>. Acesso em: 31 maio 2022.

SOARES, Jéssia Aline Silva *et al.* POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS. **Japhac**, Minas Gerais, Brasil, p. 2-13, 14 dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/55889/Downloads/Potencialidadesdaatenofarmacuticanousodefitorpicos.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

FLORESTAS, Plantadas; AVANÇOS; FOELKEL, Celso. **6 6**. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va04-florestas-plantadas03.pdf>.

FREIRE, Cynthia de Jesus; BARBOSA, Lucas Roberto da Silva; COSTA, João Gomes da; *et al.* Phytotherapy in pediatrics: the production of knowledge and practices in Primary Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 1, p. 637–645, 2018.

GLOBULUS, Eucalyptus. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de PLANTAS MEDICINAIS**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_nacional_plantas_medicinais_interesse_sus_eucalipto.pdf.

IMPRESA NACIONAL. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 596, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2022 - RESOLUÇÃO - RDC Nº 596, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2022 - DOU - Imprensa Nacional**. In.gov.br. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-596-de-2-de-fevereiro-de-2022-379052201>. Acesso em: 27 maio 2022.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 867–874, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/05.pdf>.

MAIA, Anne Carolinne de Paiva. **Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais com agentes comunitários de saúde e especialistas locais na zona da mata paraibana, Nordeste do Brasil**. João Pessoa, Paraíba. 2019 [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20000/1/AnneCarolinneDePaivaMaia_Dissert.pdf. Acesso em: 3 nov. 2022.

MENEZES ARAÚJO, Brasil; RAFAELLA, Karla; KERNTOPF; *et al.* **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027982019.pdf>.

NACIONAL, Política; MEDICINAIS, Plantas; FITOTERÁPICOS. **-1 - POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf.

Plantas Medicinais e Fitoterápicos Política e Programa nacional de. [s.l.: s.n., s.d.].

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf.

Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – Renisus. Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-medicinais-e-fitoterapicas/ppnmpf/plantas-medicinais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus>.

Práticas Interativas e Complementares Atenção Básica Cadernos de. [s.l.: s.n., s.d.].

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.

SOARES, Jéssia; ALKIMIM, Ana; OLIVEIRA, Djenane; MENDONÇA, Simone; Ivanildes RODRIGUES, Ivanildes. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais. **Journal of Applied pharmaceutical sciences**. Minas Gerais, Brasil. 04 dez. 2020. Japhac 7, 10-21.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de ; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 174–188, 2018.

ARAUJO, Karla; KERNTOPF, Marta; OLIVEIRA, Dayanne; MENEZES, Irwin; BRITO, Francisco. **View of Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular**. Periodicos.ufc.br. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4004/3151>.

SANTOS, Juliana; SILVA, Fabricio; SANTANA, Heliana; NEULLS, Talita. **Vista do PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA TRATAMENTO DA SINUSITE NO BRASIL: uma revisão de literatura**. Scientiageneralis.com.br. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/389/314>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GOÉS, Ana; SILVA, Larissa; CASTRO, Nádile. **Vista do USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: SABERES E ATOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Uscs.edu.br. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5785/pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

OLIVEIRA, Dante; GODOY, Anna; CAVALARO, Victor; OLIVEIRA, Leonardo. **Vista do Fitoterápicos candidatos a combater sintomas da COVID-19 e seus possíveis mecanismos de ação | Brazilian Journal of Health and Pharmacy**. Crfmg.org.br. Disponível em: <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/108/72>. Acesso em: 31 maio 2022.

MACEDO, Jussara. **Vista do Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores | Revista Fitos**. Fiocruz.br. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/481/pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

CÁCERES, Armando; CÁCERES, Sebastián. **Vista de Principales plantas medicinales disponibles en Guatemala con actividad contra virus respiratorios que infectan al ser humano – Revisión narrativa**. Usac.edu.gt. Disponível em: <https://revistas.usac.edu.gt/index.php/cytes/article/view/978/720>. Acesso em: 3 nov. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título	
Autores	
Ano de Publicação	
Base de Dados	
Idioma	
Tipo de Publicação	
Objetivo	
Resultados	
Conclusões	
Descritores	